

A HUMANIDADE PELO RALO: RELAÇÕES SOCIAIS ENQUANTO MONTAGENS PERVERSAS EM O CHEIRO DO RALO DE LOURENÇO MUTARELLI E HEITOR DHALIA.

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Jivago Oliveira da Fonseca, Carlos Augusto Viana da Silva

O presente estudo propõe identificar as potencialidades referencial e crítica do romance *O Cheiro do Ralo* (2002), de Lourenço Mutarelli, e de sua adaptação cinematográfica homônima dirigida por Heitor Dhalia (2006) a partir de uma análise da maneira como, em cada uma dessas formas textuais, as relações humanas, inerentes a um contexto sociocultural norteado pelo mercado e pelo espetáculo, são representadas enquanto ações legitimadoras da perversão social. Inicialmente, após fundamentar a ideia de tradução e de adaptação segundo as pertinentes acepções de Itamar Even-Zohar (2013), Andre Lefevere (2007) e Linda Hutcheon (2011), mostraremos o papel de destaque assumido por essa prática no campo cultural brasileiro atual, revelando assim uma ligação cada vez mais íntima entre os sistemas literário e cinematográfico nacional juntamente a uma possibilidade maior do público consumidor entrar em contato com diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto - devido à profusão de releituras oferecidas pelas adaptações. Depois, concordando com características apresentadas por Zygmunt Bauman (2008), Gilles Lipovetsky (2011) e Jean Baudrillard (2010) acerca da condição da cultura no âmbito das sociedades globalizadas - assumidas como sociedades de consumo -, utilizaremos o conceito de "realismo traumático" oferecido por Hal Foster (2013) para desvelar a camada realista em *O Cheiro do Ralo*, que aponta para um olhar crítico sobre a submissão das relações interpessoais à lógica do mercado que, de maneira violenta e amoral, fomenta cada vez mais a indiferenciação entre indivíduos e objetos, acabando por delinear um cenário no qual os laços sociais passaram a ser integrados por subjetividades eminentemente perversas. Neste ponto, para a análise de tal cenário, buscaremos principalmente nos trabalhos de Dany-Robert Dufour (2014), Gilles Deleuze (2009) e Maria Izabel Szpacenkopf (2003) o recurso necessário para se pensar o ato perverso em sua dimensão social.

Palavras-chave: Perversão social. Literatura contemporânea. Adaptação.